

ANTROPOLOGIA DE DUAS NECRÓPOLES MEDIEVAIS DO NORTE DE PORTUGAL: FÃO E CHAFÉ, UM EXEMPLO DE DUAS ESCAVAÇÕES «ANTAGÓNICAS»

por

Eugénia Cunha, Ana Maria Silva, Teresa Araújo,
Carmo Marrafa, Ana Luísa Santos *

Resumo: A Necrópole das Barreiras de Fão (sec. XII-XIV) tem vindo a ser escavada pelas autoras. Neste artigo analisam-se os fragmentos ósseos de cerca de 120 indivíduos provenientes de 77 sepulturas. Apesar do elevado número de indivíduos, não se encontrou um único esqueleto completo. Por outro lado, da Necrópole de S. João de Ester (Chafé) (sec. XIII-XVI), foram recuperados 5 esqueletos em bom estado de conservação. A informação antropológica contida nestes últimos consegue, de facto, superar a informação proveniente dos muitos indivíduos de Fão. Assim a paleoepidemiologia, a paleopatologia, o estado sanitário geral dos indivíduos podem ser determinados com muito maior fiabilidade para Chafé.

A quantidade e a qualidade do material ósseo são assim dois factores determinantes em qualquer análise paleodemográfica.

Palavras-chave: Antropologia. medieval. Esqueleto.

Abstract: The Necropolis of Barreiras de Fão (12th-14th centuries) has been excavated by the authors. In the present article we analyze the human remains of about 120 individuals coming from 77 graves. Despite the large number of individuals, there isn't any complete skeleton. On the other hand, in the Necropolis of S. João de Ester (Chafé) (13th-16th centuries), 5 skeletons in a good state of preservation were recovered. The anthropological information contained on those complete skeletons is much better than the one taken from the Fão population. Therefore paleoepidemiology, paleopathology and the general health status were determined in a much more credible way to the people of Chafé. The quantity and quality of the human remains are indeed two determinant factors to any paleodemographical analysis.

Key-words: Anthropology. Medieval. Skeleton.

* Departamento de Antropologia, Universidade de Coimbra 3049 Coimbra codex.

INTRODUÇÃO: «LER» OS OSSOS.

A paleodemografia consiste no estudo demográfico das populações pré-históricas e históricas através do exame dos restos humanos, estudando o estado e a dinâmica biológica assim como o tamanho dos grupos humanos do passado. Os principais documentos em que assenta um estudo paleodemográfico são os cemitérios (Piontek e Weber, 1986 *in* GALERA, 1989). O estudo das sepulturas fornece informações muito específicas sobre as sociedades antigas, em particular sobre o seu modo de vida: os restos humanos são os únicos vestígios que estão em relação directa com a biologia e com a demografia.

Na ausência de fontes escritas, as sepulturas tornam-se os únicos testemunhos da verdadeira “mise en scène” protagonizada pela sociedade dos vivos (MASSET e SELLIER, 1990).

Na análise das sepulturas há dois factores extremamente influentes na obtenção de bons resultados antropológicos. A recolha por parte do antropólogo do máximo de informação durante o trabalho de campo e o tipo de factores tafonómicos que actuam no meio em análise. Um terceiro factor é também preponderante: a existência de uma boa cooperação entre os trabalhos do antropólogo e do arqueólogo.

Para o antropólogo como para o arqueólogo, o estudo das sepulturas começa a nível do terreno: o modo de escavar os ossos e de registar os dados está estritamente ligado à estratégia geral de escavação e condiciona as potencialidades e validade dos estudos posteriores (DUDAY *et al.*, 1990). Esta antropologia de campo deve permitir a identificação precisa de cada peça óssea, a anotação da sua posição exacta e da sua relação com outros elementos da sepultura. Permite também recolher medidas e observações necessárias a uma primeira determinação do sexo e idade à morte que deverão, se as condições o permitirem, ser controlados em laboratório (DUDAY e SELLIER, 1990).

A todo o processo de transformação que o corpo sofre desde a altura da morte chama-se tafonomia. Nele intervêm factores endógenos como o tipo de osso e factores exógenos como o tipo de solo em que o osso está enterrado. Os fenómenos tafonómicos resultam assim de condições diversas de decomposição do corpo e intervenção de agentes naturais na sepultura (erosão, concreção, alterações fisico-químicas, actividade de microrganismos).

Um dos objectivos deste artigo é ilustrar a importância dos três factores atrás mencionados através da análise dos restos humanos recuperados em duas necrópoles medievais do norte de Portugal.

E quão informativos são os ossos humanos?

A antropologia biológica não é mais a ciência que se limita a medir ossos. No que respeita a análise dos restos ósseos humanos, parâmetros tais como o

nível médio de vida, a esperança de vida, nutrição, doenças, problemas de crescimento e sistemas de parentesco constituem algumas das informações possíveis de extrair.

Assim, os ossos e os dentes consistem, ao contrário do que se possa pensar, uma fonte de informação inesgotável. Através deles podemos obter informações sobre a idade e o sexo do indivíduo a que pertenceram. As carências alimentares podem também deixar vestígios bem visíveis no esqueleto como, por exemplo, a *cribra orbitalia* detectável no tecto das órbitas (sinónimo de anemia) e umas linhas horizontais nos dentes denominadas por hipoplasias do esmalte dentário. As más condições de vida são muitas vezes acompanhadas por fracas condições de higiene como podem testemunhar o tártaro e numerosas lesões dentárias. Condições de vida precárias podem também levar a paragens de crescimento que ficam marcadas dum modo praticamente imutável nos ossos longos, as denominadas Linhas de Harris, ou nos dentes através das hipoplasias do esmalte dentário atrás referidas. Determinadas doenças como a sífilis ou determinados tipos de tuberculose, deixam vestígios nos ossos. Se o osso antigo nos revela, frequentemente, sequelas da idade como a artrose, o exame dos traumatismos pode mostrar-nos que os terapeutas da altura procuravam curar as doenças praticando, por exemplo, trepanações. Estes exemplos mostram que a antropologia física dos períodos históricos baseia-se essencialmente em métodos comuns aos prehistoriadores e paleontólogos, permitindo ao historiador, através da definição dos seus campos de acção, retirar informações sobre o que subsiste de mais humano dos vestígios deixados pelo homem: o seu esqueleto (BUCHET, 1988).

Os sistemas de parentesco, elemento essencial da estrutura socio-económica dos grupos humanos, podem ser parcialmente reconstruídos através da análise dos restos humanos. A paleoantropologia funerária oferece o único acesso directo à biologia das populações inumadas podendo portanto esperar-se encontrar laços de parentesco unindo os indivíduos, na condição de se dispõem caracteres cujo determinismo genético esteja estabelecido. É o caso dos caracteres discretos, variações anatómicas particulares, directamente observáveis sobre o esqueleto e mesmo nos pequenos fragmentos. O seu significado se bem que ainda controverso, consiste na principal via prática para a pesquisa dos laços de parentesco numa população. É a detecção de caracteres morfológicos hereditários como a persistência anormal de certas suturas ou a presença de anomalias morfológicas e o cálculo das respectivas frequências dentro dum grupo que permite estabelecer os elos familiares entre os vários indivíduos. A persistência de certos caracteres normalmente desfavoráveis traduz, muitas vezes, uma certa endogamia que pode ser indicativa numa taxa de consanguinidade elevada (CRUBÉZY e SELIER, 1990).

Um outro aspecto sobre o qual os ossos humanos podem eventualmente informar diz respeito ao tipo de actividades praticadas. Isto é, a repetição contínua dos mesmos gestos e movimentos pode deixar marcas nas zonas de inserção dos músculos mais usados para esses mesmos movimentos, as denominadas entesopatias. Pessoas que, por exemplo, transportem sistematicamente objectos pesados, que utilizem frequentemente a posição erecta para trabalhar podem ter “cicatrizes” nas zonas de inserção dos músculos mais esforçados.

Finalmente a própria hierarquia social da população é detectável através do estudo do esqueleto. Mais bem nutridos, os membros das classes favorecidas são estatisticamente um pouco maiores que os das classes menos privilegiadas, apresentam também menos carências alimentares, resistem melhor às doenças infecciosas e não estão sujeitos aos mesmos acidentes. Em todas as idades, a sua esperança média de vida é mais elevada. Cada um destes privilégios está, duma certa forma, acessível à nossa investigação (MASSET, 1990).

Como eram, então, os habitantes medievais de Fão e Chafé? A resposta a esta questão é o outro objectivo deste artigo.

AS NECRÓPOLES DE FÃO E CHAFÉ

As duas necrópoles do norte de Portugal da Baixa Idade Média que vamos analisar ilustram bem a importância do trabalho de campo e o potencial informativo dos ossos humanos. Apesar de não distarem uma da outra mais do que 20 Km e de serem quase contemporâneas, as Necrópoles de Barreiras de Fão e de S. João de Ester (Chafé) proporcionam, em termos antropológicos, duas situações quase opostas.

A NECRÓPOLE DE FÃO

A Necrópole de Barreiras de Fão, situada no Município de Esposende sobre a margem esquerda da foz do rio Cávado consiste, até ao momento, no maior cemitério medieval português que se manteve intacto até aos nossos dias. Desde Novembro de 1990 as autoras têm vindo a proceder à sua escavação antropológica. Os resultados aqui apresentados dizem respeito às 3 primeiras campanhas. É a primeira vez que se procede à escavação “antropológica” e simultaneamente ao estudo do material osteológico, duma necrópole com tão elevado número de sepulturas sendo igualmente inédito em Portugal a análise antropológica dum cemitério destas dimensões.

A descoberta e história da Necrópole podem ser vistas no artigo de ALMEIDA *et al.* (1992) e em CUNHA (1994).

Os cerca de 600 m² de extensão da Necrópole encontravam-se cobertos por uma duna com aproximadamente 1.50 m de altura. Nesta área foram inventariadas, até ao momento, cerca de 150 sepulturas que correspondem a 3 ou mesmo 4 séculos de enterramentos sucessivos: séculos XI (?), XII, XIII e XIV. É esta a cronologia da presente necrópole que pôde ser determinada com algum rigor com base em elementos históricos, geológicos e arqueológicos que constam das referências atrás citadas e ainda em CUNHA *et al.* (1992).

AS SEPULTURAS

As sepulturas de Fão, tal como a maioria das sepulturas da época medieval são geralmente bem delimitadas. A sua localização no cemitério é materializada por pedras. As inumações do cemitério de Fão correspondem a um período em que os enterramentos eram anónimos e a morte despersionalizada (ARIÈS, 1988). Há uma forte densidade de inumações, inclusivamente, com sobreposição de sepulturas. As da superfície são obviamente as mais recentes (Séc. XIV) sendo progressivamente mais antigas à medida que se avança em profundidade.

Há apenas um tipo de sepultura, o de enterramento na terra, umas com pedras de xisto e outras de granito a fazer de tampa. Nalguns casos há simulação de antropomorfismo. Este tipo de sepulturas é comum no nosso País a partir do século XI e, na grande maioria, corresponde a sepulturas onde a população anónima era enterrada o que justifica a sua pobreza. O enterramento era feito sem caixão, com o corpo envolto num sudário (BARROCA, 1987) o que explica a pouca profundidade de alguns enterramentos, onde para além do corpo, mais nada existia. No caso da Necrópole de Fão não foi encontrada qualquer peça votiva ou restos de vestuário a acompanhar os corpos. A inexistência de conteúdo funerário invalida uma das vias de obtenção de informação sobre a posição social do defunto.

As sepulturas estão orientadas cabeça para oeste e pés para este com variações negligenciáveis. A colocação do corpo na sepultura fazia-se, normalmente, na posição de decúbito supino, isto é, apoiado nas costas, com o ventre voltado para cima e a cabeça na vertical, olhando o céu, ou olhando para os pés.

Tabela 1 — Necrópole das Barreiras de Fão: Frequência de indivíduos por sepultura. Indivi-individuais; Reut.- reutilizadas duas (2), três (3) e quatro (4) vezes; indeter.- tipo indeterminado.

	Indivi.	Reut. 2	Reut. 3	Reut. 4	Dupla	Vazia	Indeter.	Total
N	22	14	10	4	1	13	13	77
%	28.6	18.2	13	5.2	1.3	16.8	16.9	

Foram detectados vários casos de inumações sucessivas. Estas podem estar temporalmente próximas mas também podem estar bem afastadas cronologicamente, o que atestará uma longa utilização do cemitério. Dentro dos 36.4 % de casos de reutilização de sepultura, há cerca de 80% de casos de reduções. Durante uma renumação, depois da reabertura da campa, os restos do primeiro indivíduo são postos num flanco da sepultura para permitir a introdução dum segundo cadáver. Geralmente os ossos do primeiro(s) ocupante(s) são colocados em montes junto à cabeça e aos pés do segundo indivíduo a ser enterrado. Nalguns casos a redução só compreende alguns ossos, crânio, ossos longos, enquanto que os outros ossos são depositados no exterior da sepultura ou simplesmente nas proximidades (BONVALOT, 1988). A sep. 107 (fig. 1), uma das que forneceu restos ósseos em melhor estado de conservação, é um bom exemplo dum caso de redução. A frequência de indivíduos por sepultura foi exclusivamente determinada durante o trabalho de campo.

O modo como se dispõem as várias sepulturas no cemitério pode ser indicativo de algum costume da sociedade da época. Existem, por exemplo, determinados cemitérios em que não existem sepulturas infantis indicando que as crianças eram enterradas numa zona especial fora do cemitério dos adultos. Outros cemitérios agrupam somente militares, outros servem de local de enterramento a apenas uma determinada ordem religiosa. Não é o caso da necrópole de Fão. Mesmo antes de se dar início à abertura das sepulturas, constatou-se que havia sepulturas de várias dimensões desde menos de 100 cm até aproximadamente dois metros. As sepulturas menores que 100 cm, que correspondiam naturalmente a sepulturas infantis, perfaziam cerca de 30% do total de sepulturas e estavam espalhadas por todo cemitério, negando assim a hipótese de existir alguma zona preferencial dentro do próprio cemitério para enterrar as crianças. Estas encontravam-se muitas vezes coladas às sepulturas de adultos dando a entender que se tratava dum núcleo familiar, isto é, pais e filhos.

A sepultura 59 (Fig. 2) exemplifica um caso de sepultura infantil que se encontrava praticamente vazia. De facto, os ossos infantis, por serem mais frágeis e de menor consistência, são mais facilmente atacados pelos factores

tafonomícos. Foi precisamente a grande acidez do solo do cemitério de Fão a grande responsável pela grande degradação óssea detectada. De facto, a maioria dos ossos foram encontrados já bastante fragmentados. Como não existe uma variação tipológica das sepulturas, e isto apesar de haver umas ladeadas por granito e outras por xisto, não parece ser este o factor responsável pelo estado de conservação. Apesar da terra de enchimento ser a mesma, dado que foi nas sepulturas com menor quantidade de terra que se encontrou o melhor material reforçamos a hipótese de ser a acidez da terra a responsável pela degradação óssea.

OS INDIVÍDUOS MEDIEVAIS DE FÃO

Das 77 sepulturas foram recuperados restos ósseos correspondentes a cerca de 124 indivíduos (número mínimo). Como já foi referido, todos os ossos recuperados estão num estado muito precário de conservação: não há ossos completos. Isto significa que a reconstrução paleodemográfica foi feita sobretudo com base nos dados retirados durante o trabalho de campo. Nomeadamente o número de indivíduos pôde ser determinado com base nas informações individuais de cada enterramento retiradas durante o trabalho de escavação. Se o material tivesse chegado até nós sem as fichas antropológicas (SANTOS *et al.*, 1992) preenchidas, não teria sido possível determinar o número mínimo e máximo e indivíduos. Os fragmentos recuperados de cada osso eram de facto mínimos para permitir essas estimativas em laboratório. As dimensões das sepulturas e as dimensões dos próprios esqueletos ainda *in situ* ajudaram a estimar o nível etário dos indivíduos. Algumas observações morfológicas e patológicas particularmente informativas, só foram possíveis obter antes de exumar o esqueleto da sepultura, já que alguns esqueletos desfaziam-se em pó ao toque. Pode assim afirmar-se que as características antropológicas da população de Fão ficaram conhecidas durante o trabalho de campo. Em laboratório estudaram-se sobretudo dentes.

TENTATIVA DE RECONSTRUÇÃO PALEODEMOGRÁFICA

Apesar de não ter sido possível determinar a idade aproximada à morte para cada caso (exceptuando-se casos pontuais), foi possível, através sobretudo dos dados de campo, determinar as percentagens de adultos e de não adultos, respectivamente de 64.5% e 35.5%.

O esqueleto fornece vários indicadores etários obviamente distintos nos

casos dos adultos e não adultos. Até aos vinte anos os dentes consistem numa das grandes vias de análise. Graças a eles e às dimensões cranianas, foi-nos possível detectar 24 crianças muito novas, ainda da 1ª infância (até aos 6 anos). Obviamente nalguns casos a deterioração do material impossibilitou qualquer diagnose.

Na fig. 3 pode ver-se um dos melhores esqueletos infantis até agora encontrados. A existência de cerca de 30% de crianças neste cemitério, é um dado demográfico importante para a população medieval de Fão. Se juntarmos os poucos jovens ao grupo das crianças, podemos dizer que cerca de um terço da população teria menos de 20 anos na altura da morte. Quanto aos adultos, que têm no indivíduo 94 (Fig. 4) o exemplo do esqueleto adulto mais bem preservado até agora encontrado, foi possível verificar, geralmente com base em características dentárias, a existência de adultos jovens e de adultos maduros. É de salientar que ainda não foi detectado qualquer indivíduo realmente idoso. Tal constatação deve, no entanto, ser interpretada com cuidado já que a inexistência de indivíduos idosos num cemitério nem sempre é sinónimo duma fraca longevidade. É que para além da deterioração do material, os indicadores etários para as idades bastante avançadas são algo falíveis.

A esperança média de vida à nascença do homem de Fão medieval seria aproximadamente de 27.7 ± 1.5 anos (MASSET, 1986). Este valor está perfeitamente de acordo com a média estimada para as populações medievais europeias: 27 anos (CRUBÉZY, 1988; GALERA, 1989). Os valores estimados para a mortalidade infantil entre os 0 e o 1 ano e entre os 0 e os 5 anos foram, respectivamente, de 26% e de 40% (MASSET, 1990). Este último valor é particularmente elevado não acontecendo o mesmo com o primeiro provavelmente devido à subrepresentação deste grupo etário na necrópole, pela facilidade com que as crianças destas idades “desaparecem” em consequência da acção dos factores tafonómicos. Como na Necrópole de Fão parece estar enterrada uma população natural, isto é, não seleccionada que tudo leva a crer fosse a comunidade piscatória de Fão medieval que teria, segundo fontes históricas, um nível socio económico, médio a baixo, o valor encontrado para a longevidade média poderá ser extrapolado para outras populações medievais do norte de Portugal de condição socio-económica semelhante.

DISTRIBUIÇÃO SEXUAL

A grande fragmentação óssea invalida praticamente uma análise segura da proporção sexual. Apenas em 13 dos 80 adultos (16.3 %) foi possível diagnosticar o sexo e em nenhum caso com base no osso mais credível para esse fim:

o coxal. A determinação do sexo dos não adultos, já de si tão problemática, tornou-se obviamente impossível.

A ESTATURA

A nível da estatura também não se pode caracterizar a população. Os cálculos (Trotter, 1970 *in* UBELAKER, 1989), que só foram possíveis em 22% dos indivíduos adultos, revelaram uma estatura média a rondar o 1.62 m.

HIGIENE ORAL

Foram recuperados perto de 600 dentes cujo estudo mais detalhado pode ver-se em CUNHA (1994). A percentagem de cárie é baixa, cerca de 4.8% (27/562) sendo os molares os dentes mais cariados. Há casos pontuais de crianças com cáries dentárias. A paradontopatia é difícil de avaliar porque a maioria dos dentes foram encontrados soltos. Nos casos em que os dentes estavam ainda inseridos nos alvéolos, a paradontopatia era bastante acentuada.

ABRASÃO DENTÁRIA

O desgaste apresentado pela maioria dos dentes é acentuado. Há inclusivamente casos de indivíduos com dentes gastos até à raiz. Pela análise da dentição podemos dizer que a população medieval de Fão ingeria alimentos bastante abrasivos. Por hipótese sugerimos que, dado a ocupação principal ser a pesca, o peixe seria uma parte importante da dieta e, peixe mal lavado, com vestígios de areia, poderia causar o desgaste observado. Uma outra conclusão que se pode ainda tirar diz respeito à higiene oral que seria precária.

INDICADORES DE STRESS

O facto dos dentes estarem maioritariamente soltos também impossibilitou uma análise rigorosa das hipoplasias lineares do esmalte dentário. Para além disso, a superfície dos dentes foi danificada e suja *post-mortem*, factores que invalidaram igualmente uma boa observação dos depósitos de tártaro: a limpeza dos dentes implicaria a sua destruição. Tal como para os indivíduos da

necrópole vizinha, só “lemos” os sinais de stress nos dentes mais hipoplásticos (GOODMAN e ROSE, 1991). Foram detectados apenas 11 indivíduos com hipoplasias. Pelas razões que acabámos de expôr, falar de percentagens deste defeito dentário não faz sentido.

A nível de sinais ou indicadores de stress, há também dados que corroboram o nível socio-económico médio a baixo como a presença de vestígios de *cribra orbitalia* nalguns fragmentos orbitários dos esqueletos da população medieval de Fão. Esta é indicativa que, ou a dieta era deficiente em ferro, ou havia, por parte dos indivíduos que padeciam de anemia, uma deficiente absorção do ferro.

Quanto às patologias, para além de casos de artrose, e da provável anemia, não há propriamente nenhum caso a destacar provavelmente devido, uma vez mais, à deterioração do material ósseo.

Relativamente à pesquisa de eventuais laços de parentesco, obviamente que a destruição óssea invalidou qualquer observação relevante a nível dos caracteres discretos. Efectivamente apesar da localização espacial de algumas sepulturas ser fortemente indicativa da presença de um núcleo familiar, isto é, caso de uma sepultura adulta rodeada de várias sepulturas infantis, não conseguimos fazer um número suficiente de observações que nos permita concluir algo.

Em conclusão, a análise antropológica da população medieval de Fão, revela uma população de nível socio-económico médio a baixo, com uma esperança média de vida à nascença de 27 anos e com uma mortalidade infantil significativa.

A NECRÓPOLE DE S. JOÃO DE ESTER

Os ossos de Chafé, provêm da extinta paróquia de S. João de Ester, no distrito de Viana do Castelo. Esta paróquia, citada nas Inquirições de 1220 e 1258 (ABREU, 1989) terá ficado soterrada por volta do sec. XVI pelas enormes deposições de areias de transporte eólico. Os vestígios desta antiga igreja foram descobertos no sec. XIX. Bastante mais tarde foram assinalados achados pontuais de ossadas humanas.

A escavação de algumas sepulturas foi orientada pelo Dr. Antunes de Abreu da Câmara Municipal de Viana do Castelo. Na campanha de 1989 foram recuperadas 4 sepulturas: duas em caixa e dois enterramentos sem caixa. Nesta intervenção foram igualmente detectados vestígios de outras duas sepulturas. No relatório de escavação (ABREU, 1989) menciona-se que o número de sepultamentos parece ir-se adensando progressivamente de Sul para Norte. Isto significa que as sepulturas escavadas representarão muito provavelmente uma pequena

parte do que terá sido o cemitério da igreja de S. João de Ester utilizado provavelmente desde o sec. XIII até ao sec. XVI. Não existem dados seguros para a datação deste cemitério. As datas referidas são fornecidas com base nas referências existentes para a igreja. A existência de enterramentos com e sem caixa comprova a larga utilização do cemitério já que muito provavelmente os dois tipos de enterramento correspondem, a épocas distintas. Refira-se que em Fão (sec. XII-XIV) não foi encontrado qualquer enterramento em caixa.

O material ósseo desta necrópole aqui analisado provém das 4 sepulturas mencionadas (Ch1, Ch2, Ch3 e Ch4). Há ainda um quinto indivíduo sem referência à sepultura de proveniência. Dado o restante material ósseo correspondente a 6 indivíduos estar bastante fragmentado e misturado, optámos por não incluir aqui a sua análise antropológica. Assim, da Necrópole de S. João de Ester, analisam-se 5 indivíduos.

OS INDIVÍDUOS DE CHAFÉ

O indivíduo que foi enterrado na caixa 1 (Fig. 5) era um homem com aproximadamente 1.67 m. \pm 2.99 (Trotter, 1970 *in* UBELAKER, 1989) que teria entre 25 e 40 anos na altura da morte (MASSET, 1982; BROOKS e SUCHEY, 1990). Apesar de não apresentar sinais de ter sofrido paragens de crescimento, já que não apresenta indicadores de stress a nível dos dentes (hipoplasias lineares do esmalte dentário), a dentição deste indivíduo evidencia uma fraca higiene oral. Quatro dentes foram perdidos ainda em vida e os restantes apresentam um desgaste muito acentuado nalguns casos mesmo (nos molares), com uma abrasão até à raiz. Toda a dentição está afectada por periodontite avançada e os depósitos de tártaro estavam patentes sobretudo na dentição anterior. A única cárie existente verifica-se num molar mandibular.

A inexistência de entesopatias assinaláveis ao nível do esqueleto apendicular leva a supôr que este indivíduo, que não era robusto, não terá sido sujeito a stress físico intenso. Contudo, ao nível do esqueleto axial há já exostoses ósseas ao nível da inserção dos ligamentos amarelos (*laminal spur*) e no que resta das vértebras há nítidos sinais de artrose. A nível patológico há a assinalar uma pequena depressão craniana que resultou de um pequeno trauma (pancada) *ante-mortem* e ainda uma fractura consolidada numa falange proximal do pé e artrose ao nível das falanges distais das mãos.

O indivíduo 2 provém de uma sepultura na terra, sem caixa. Trata-se provavelmente de um homem que terá morrido por volta dos 30-40 anos (MASSET 1982; BROOKS e SUCHEY, 1990). Tal como no caso anterior, trata-se de um indivíduo pouco robusto sem exostoses assinaláveis nas zonas de inserção muscular.

É provável que tenha sofrido de anemia durante o período de crescimento já que há vestígios de *cribra orbitalia* não activa. As numerosas hipoplasias dentárias provam a existência de períodos de stress sobretudo entre os 2.5 e 4 anos (GOODMAN e ROSE, 1991), o que significa um período de crescimento conturbado para este homem que não teria mais de $1,64\text{ m} + 3.27$ (Trotter, 1970 *in* UBELAKER, 1989) de estatura. Uma fraca higiene oral é facilmente detectável através da análise da dentição: os dentes apresentam um desgaste médio a acentuado, a paradontopatia é acentuada e este indivíduo apresenta 7 cáries.

O terceiro indivíduo que foi enterrado na terra, seria uma mulher que terá morrido igualmente antes dos 40 anos (entre os 30 e os 40 anos) (Masset, 1982). A perda de 2 dentes *ante-mortem* e os indícios de artrose a nível vertebral e da ligação temporo-mandibular comprovam uma idade próxima dos 40 anos. O único dente que restou, já que o maxilar foi destruído e a mandíbula perdeu todos os dentes *post-mortem*, evidencia um desgaste acentuado. Tratava-se de uma mulher de complexão pouco robusta e baixa $1.51\text{ m} \pm 3.72$ (Trotter, 1970 *in* UBELAKER, 1989).

Do indivíduo denominado por CH4, que provém dum enterramento em caixa, não foi recuperado o crânio e o esqueleto pós-craniano não está completo. Tal como no caso anterior, tratar-se-ia de uma mulher grácil de estatura baixa $1.49\text{ m} \pm 3.55$ (Trotter, 1970, *in* UBELAKER, 1989). Provavelmente terá igualmente morrido nova, antes dos 40 anos (30-40 anos) (BROOKS e SUCHHEY, 1990, LOVEJOY *et al.* 1985). A artrose nítida a nível da articulação talocalcânea corrobora a diagnose da idade. A não recuperação dos dentes e a falta de meios para concretizar a análise radiológica impossibilitam a análise dos indicadores de stress.

Do esqueleto número 5 não se sabe a proveniência exacta. Chegou até nós incompleto: sem crânio e faltando-lhe alguns ossos do esqueleto pós-craniano. Trata-se provavelmente de um homem (THEMIDO, 1943; STEELE, 1976). Pelo facto do esqueleto estar incompleto, os principais indicadores etários não estão presentes. Teria mais de 35 anos na altura da morte indicação fornecida por indicadores etários secundários. De todos os indivíduos, era o mais alto $1.70\text{ m} \pm 3.37$ (Trotter, 1970 *in* UBELAKER, 1989).

Os diferentes caracteres discretos detectados em cada um destes indivíduos não têm significado particular já que, para além de nenhum caracter se repetir, o número de indivíduos é demasiadamente restrito.

CONCLUSÃO

As 77 sepulturas medievais da Necrópole de Fão até agora analisadas, forneceram material em muito mau estado de conservação: não há, nomeada-

mente, um único esqueleto completo. A acidez do solo do cemitério encarregou-se de corroer quase completamente os restos ósseos. Apesar de teoricamente este cemitério reunir condições ideais, nomeadamente, o facto de se tratar duma população não seleccionada, de possuir um elevado número de sepulturas, incluindo crianças, e o facto de se ter mantido praticamente intacto desde o séc. XIV, a grande fragmentação óssea constatada, e já referida, foi um factor determinante na análise antropológica. Mas os fragmentos ósseos também são informativos, obviamente não tanto como o esqueleto no todo, mas por vezes podem dizer-nos muito.

As poucas sepulturas postas a descoberto no cemitério de Chafé dos séc. XIII e XVI, forneceram material bem conservado.

Apesar de nenhum dos cemitérios ter sido ainda escavado integralmente, o número de indivíduos já recuperados em cada um deles é enganador quanto ao potencial de informação antropológica. A grande fragmentação óssea dos indivíduos do cemitério de Fão impossibilitou, por exemplo, uma análise rigorosa da proporção sexual e a análise de prováveis associações familiares. Em Fão recuperaram-se sobretudo dentes: até ao momento são quase 600 e neles está “escrita” parte da história dos indivíduos que os possuíram. Para além disso, há fragmentos ósseos que se tornam especialmente informativos. Acrescente-se ainda que a maneira como foi feita a escavação da necrópole permite conhecer algumas das práticas funerárias da comunidade de Fão medieval, nomeadamente a reutilização frequente das sepulturas e a inexistência de uma zona especial de enterramento para as crianças.

Na necrópole de S. João de Ester as poucas sepulturas até agora recuperadas, por estarem embebidas num solo arenoso, forneceram esqueletos bem mais completos que os da Necrópole quase vizinha. Dos 5 indivíduos aí recuperados pode-se saber muito: isto é, neste caso é possível uma reconstrução da vida a partir do esqueleto. Para além da sua estatura e robustez, podemos saber se estiveram sujeitos a stress físico e nutritivo. Se eram saudáveis e se viviam num meio higiénico. A idade à morte aproximada para cada um deles pôde também ser determinada assim como a diagnose sexual pôde ser feita com rigor nos casos das sepulturas individuais. Mas o reduzido número de indivíduos impossibilita qualquer análise paleodemográfica. A não inclusão de um antropólogo nesta escavação não permitiu recolher informações no âmbito da antropologia funerária.

Temos assim um cemitério em que é possível saber muito sobre cada um dos indivíduos e pouco acerca da população. Um caso quase antagónico é o de Fão onde é possível saber algo acerca da população no todo e muito pouco sobre cada um dos indivíduos. As causas principais deste eventual antagonismo são os factores tafonómicos e o modo como é realizado o trabalho de campo.

BIBLIOGRAFIA

- ABREU, A. A. (1989), Relatório de escavação da Necrópole de S. João de Ester. Campanha de 1989. Não publicado.
- ALMEIDA, C. A. B.; ANTUNES, J. V.; SOUSA, M. J.; CUNHA, R. C. (1992), Necrópole Medieval das Barreiras (Fão). *Boletim Cultural de Esposende*. nº 17 pp. 111- 126.
- ARIÈS, P. (1988), *Sobre a História da Morte no Ocidente desde a Idade Média*. Lisboa. Teorema.
- BARROCA, M. J. (1987), *Necrópoles e Sepulturas medievais de Entre-Douro e Minho. (sec.V-XV)*. Tese apresentada no âmbito das provas de aptidão pedagógica e capacidade científica. Facul. Letras. Porto.
- BONVALOT, N. (1988), Le problème des inhumations successives dans les nécropoles du Haut Moyen Age: L'exemple d' Evans (Jura) in: *La mort à travers de l'archeologie franc-comtoise*. pp. 83-86.
- BROOKS, S.; SUCHEY, J. M. (1990), Skeletal age determination based on the os pubis: a comparison of the Ascadi-Nemeskéri and Suchey Brooks methods. *Am. J. Phy. Anthrop.* vol. 5. n. 3 pp. 227-238.
- BUCHET, L. (1988), Apports de l'Anthropologie physique a l'Histoire. *La mort à travers de l'archeologie franc-comtoise* pp.15-16.
- CRUBÉZY, E. (1988), *Interactions entre facteurs bio-culturels, pathologie et caracteres discrets. Exemple d'une population médiévale*. Canac (Aveyron). Thèse Doctorat. Univ. Montpellier I.
- CRUBÉZY, E.; SELLIER, P. (1990), Liens de parenté et populations inhumés. *Les nouvelles de l'archeologie*. nº 40 "La Paléanthropologie funéraire" pp. 35-37.
- CUNHA, E.; ARAÚJO, T.; MARRAFA, C.; SANTOS, A. L.; SILVA, A. M. (1992), Paleodemografia da População Medieval de Fão. Resultados preliminares. *Boletim Cultural de Esposende*. nº 17 pp. 127-136.
- CUNHA, E. (1994). Paleobiologia das populações medievais portuguesas. Tese de doutoramento em preparação.
- DUDAY, H. COURTAUD, P. CRUBEZY, E. SELLIER, P. TILLIER, A. M. (1990), L'Anthropologie "de terrain": reconnaissance et interpretation des gestes funeraires. *Bull. et Mem. de la Soc. d'Anth. de Paris*. n.s. Tome 2. nº 3-4 pp. 29-50.
- DUDAY, H. SELLIER, P. (1990), L'archéologie des gestes funéraires et la taphonomie. *Les nouvelles de l'archeologie*. nº 40 "La Paléanthropologie funéraire" pp. 12-14.
- GALERA, V. (1989), *Aspectos Paleodemográficos, Morfológicos, Paleopatológicos Paleoepidemiológicos y de Etnogenesis*. Tese de Doutoramento. Universidad de Alcala de Henares. Madrid.
- GOODMAN, A.; ROSE, J. (1991), Dental enamel hypoplasias as indicators of nutritional status. In Kelley, M.; Larsen, C. (eds.). *Advances in Denta Anthropology*. New York. Wiley Liss. pp: 279-284.
- LOVEJOY, C.; MEINDL, R.; PRYZBECK, T.; MENSFORTH, R. (1985), Chronological metamorphosis of the auricular surface of the ilium: a new method for the determination of adult skeletal age at death. *Am. J. Phy. Anthrope*. 68 pp. 15-28.
- MASSET, C. (1982), *Estimation de l'âge au décès par les sutures crâniennes*. Thèse de Doctorat d'Etat Anthr. Biolo. Univ. Paris VII.
- MASSET, C. (1986), Estimateurs paléodemographiques. In Ferembach, D. Susanne, C. Chmala, M. C. (eds.) *L'Homme, son évolution, sa diversité*. Paris. C.N.R.S.

pp. 65-69.

- MASSET, C. (1990), A la recherche des hierarchies sociales. *Les nouvelles de l'archeologie*. nº 40 "La Paléanthropologie funéraire" pp. 47-8.
- MASSET, C. SELIER, P. (1990), Les anthropologues, les morts et les vivants. *Les nouvelles de l'archeologie*. nº 40 "La Paléanthropologie funéraire" pp. 5-7.
- PY, M. (1988), La reutilisation des cimetières: exemple de Lure (Haute-Saone). In: *La mort à travers de l'archeologie franc-comtoise* pp. 87-89.
- SANTOS, A.L.; CUNHA, E.; DÂMASO, N.; MARRAFA, C. (1992), Ficha antropológica a utilizar na escavação. *Antropologia Portuguesa*. vol. 9/10. pp. 67-68.
- STEELE, D. (1976), The estimation of sex on the basis of the talus and calcaneus. *Am. J. Phy. Anthrop.* 45. pp. 581-588.
- THEMIDO, A. A. (1943), Sobre alguns caracteres sexuais dos húmeros portugueses. Separata da *Revista da Universidade de Coimbra* vol. X. - nº 14, pp. 105-130.
- UBELAKER, D. (1989), *Human skeletal remains. Excavation, analysis, interpretation*. Manuals on Archaeology 2. Washington. Smithsonian Inst. 2nd ed.



Fig. 1 — A sepultura 107 da Necrópole de Fão é um bom exemplo de sepultura reutilizada: nela terão sido enterrados pelo menos 4 indivíduos em alturas diferentes.

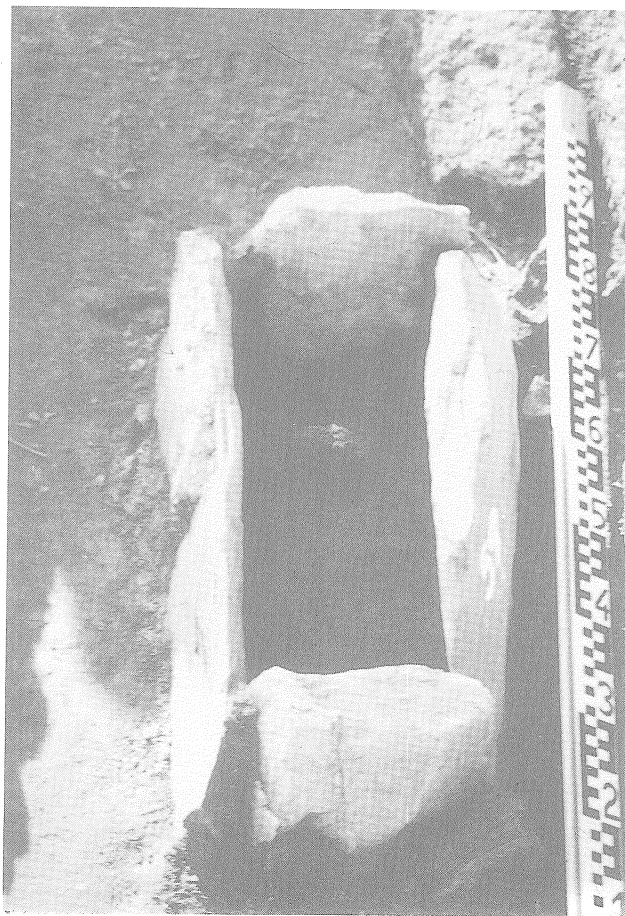


Fig. 2 — Na sepultura 59 da Necrópole de Fão foram recuperados apenas fragmentos do osso frontal de um bebé.

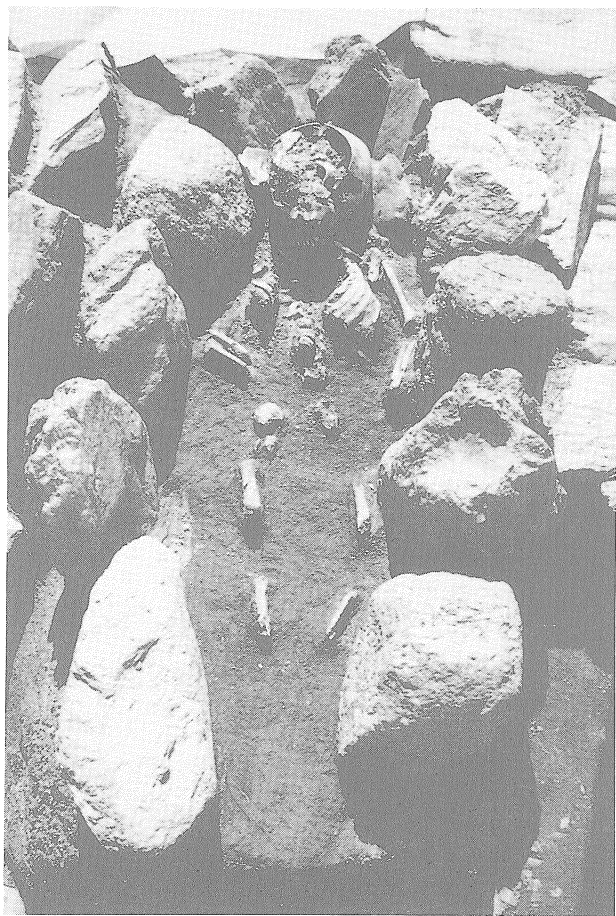


Fig. 3 — A sepultura 65 da Necrópole de Fão forneceu o esqueleto infantil melhor preservado. Esta criança teria cerca de 18 meses na altura da morte.

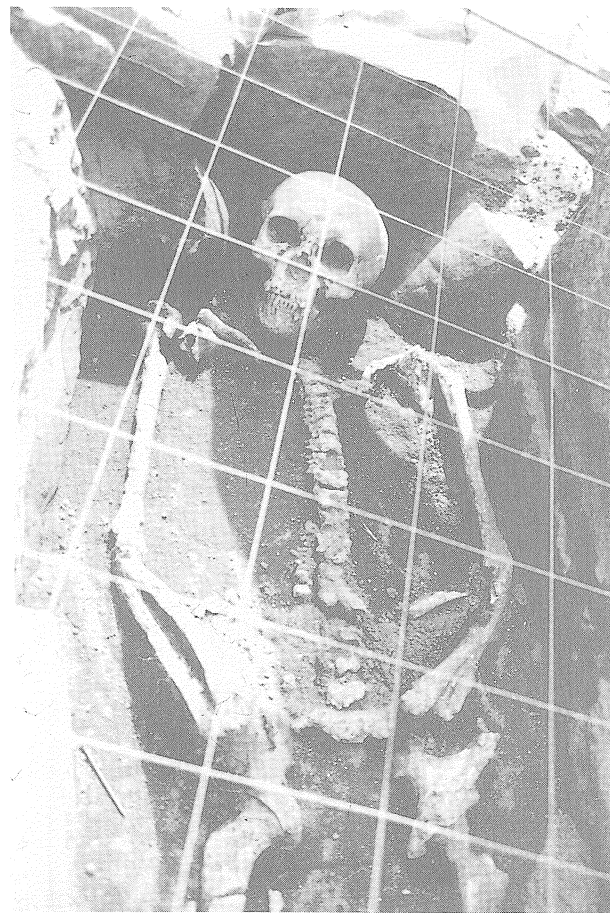


Fig. 4 — O indivíduo adulto da sepultura 94 da Necrópole de Fão E. Cunha forneceu o esqueleto mais completo até agora recuperado.